



# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DA REGIÃO CENTRO SERRANA DO ESPÍRITO SANTO

Arley Graziotti Gregório<sup>1</sup>

Cesar Felipe Cumim do Nascimento<sup>2</sup>

Michel Beccalli<sup>3</sup>

## RESUMO

*Tendo como referência o contexto da Modernidade Líquida (BAUMAN, 2001), quando a fluidez da vida e o acesso rápido a informações relacionam-se com relações de poder, foi investigado como a saúde é percebida pela escola “Felício Melotti”. Essa pesquisa se caracteriza como qualitativa e descritiva, possuindo elementos de pesquisa documental e de estudo de campo. Foi empregada análise temática. Em função de o Projeto Político Pedagógico da instituição não abordar diretamente o tema saúde, foram consideradas as percepções de alunos, gestores e professores da escola sobre o tema, por serem responsáveis, em alguma medida, por operacionalizá-la. Foi observado que conselheiros midiáticos, conselheiros acadêmicos (GOMES, 2009), relações sujeitos-sujeitos e a escola influem nas construções das percepções de saúde. Estas apresentam elementos singulares, pois os sujeitos atribuem à atividade física e à alimentação, significados para além de questões biológicas/fisiológicas. São considerados também o tempo e trabalho como influenciadores no bem-estar, de modo a minimizar momentos de lazer e disposição para as atividades diárias.*

*PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Escola; Educação Física.*

## 1 INTRODUÇÃO

Derreter os “sólidos deficientes e defeituosos [e substituir] por outro conjunto, aperfeiçoado e preferivelmente perfeito, e por isso não mais alterável” (BAUMAN 2001, p. 10), retrata a mudança de um sistema muito custoso e de difícil controle, para outro, de características contrárias a estas. O conceito de “modernidade líquida” proposto por Zygmunt Bauman (2001), relaciona-se com a “leveza” de um sistema “administrável”, fundamentada na “extraordinária mobilidade dos fluidos” em que “a velocidade do movimento e o acesso a meios mais rápidos de mobilidade”, são agora – na modernidade líquida – os indicadores de poder. Dessa forma, moldam-se as possibilidades de ações dos sujeitos que passaram a ser flexíveis, no sentido de dar mobilidade as suas ações, mas dentro de um contínuo controle.

1 Graduado em Educação Física na Escola Superior São Francisco de Assis. Endereço eletrônico: grazziotti.gregorio@gmail.com.

2 Mestrando pelo PPGEF/CEFD/UFES. Graduado em Educação Física na Escola Superior São Francisco de Assis. Endereço eletrônico: cesarfelipecc@hotmai.com.

3 Ms. Doutorando pelo PPGEF/CEFD/UFES. Professor do curso em Educação Física na Escola Superior São Francisco de Assis e, orientador do presente estudo. Endereço eletrônico: michelbeccalli@gmail.com.

No entanto, devemos considerar que dentro desse contexto, tornar-se indispensável manter as possibilidades “líquidas e fluidas” e com fim pré-determinados com intencionalidade de evitar que estas petrifiquem-se e, que dessa forma, contribuam para o funcionamento dos dispositivos de poder. O movimento dos sujeitos, nesse contexto, se dá por meio do consumo, na medida em que a identidade se constrói através do ato de consumir (produtos, ideias, comportamentos, etc.), embora haja uma infinidade de possibilidades disponíveis (BAUMAN, 2001).

Nesse sentido, há diversas possibilidades de escolhas e com elas gera-se a sensação de “infelicidade” e insegurança inerentes ao imperativo de escolher. Nesse contexto, emerge a figura do “conselheiro” para assessorar as pessoas, dado que este detém o conhecimento necessário para auxiliar no âmbito privado, ou seja, o que “pessoas aconselhadas podem fazer elas mesmas e para si próprias, cada uma para si” (BAUMAN, 2001).

No que diz respeito ao campo da Saúde, por exemplo, os conselhos tendem a direcionar as escolhas dos indivíduos na busca pela saúde, em duas perspectivas: a primeira que visa o “afastamento dos riscos à sobrevivência” por meio da perseguição de uma saúde inalcançável (CASTIEL; DIAZ, 2007); enquanto a segunda destina-se a promoção da saúde que objetiva aumentar a saúde e bem-estar gerais (CZERESNIA, 2009).

Voltando os olhares especificamente ao campo da Educação Física, uma ideia bastante difundida neste é a de que as atividades físicas, desde que bem orientadas e praticadas regularmente, contribuem para a melhoria e manutenção de um estilo de vida mais saudável, eliminando os fatores de risco à saúde (NAHAS, 2006; GUEDES; GUEDES, 1997). Partindo desse pressuposto, não seria exagero pensar que a Educação Física Escolar, muitas vezes, é influenciada pela noção de que quanto mais exercícios as pessoas praticarem, menor será o risco de desenvolverem doenças causadas por falta de atividades físicas num futuro próximo. Quando pensamos nos desdobramentos desse discurso no âmbito da Educação Física Escolar, o professor assume o papel de aconselhar os alunos a perseguir a saúde<sup>4</sup> pelo viés de mudanças de hábitos relacionados à prática de atividades físicas, responsabilizando-os pela administração (racional) da saúde e, em última instância, da vida, para além dos limites físicos da escola. Em contrapartida, existe no campo o movimento de se pensar uma Educação Física que busque promover saúde, em todos os aspectos e nuances, para além da dita prevenção de doenças<sup>5</sup> (KUNZ, 2007).

Tendo em vista o exposto, analisaremos como a saúde é percebida por essa comunidade escolar buscando entender de que modo a saúde vem sendo abordada nas aulas de Educação Física, nesta intervenção.

## 2 METODOLOGIA

Para que este objetivo fosse alcançado, foi necessário verificar como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola aborda o tema saúde; investigar como o diretor,

4 A noção de perseguir saúde está embasada no conceito de saúde persecutória, desenvolvido por Castiel (2007)

5 Para diferenciação conceitual entre promoção de saúde e prevenção de doenças, sugerimos a leitura de Czeresnia (2009).

a coordenadora, a pedagoga, a supervisora, e os (as) professores (as) da escola compreendem o tema; e analisar a intervenção desenvolvida pela professora de Educação Física.

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo (MINAYO, 2010), descritivo (GIL, 2010) e possui elementos de pesquisa documental (GIL, 2010) e elementos de estudo de campo (GIL, 1987). Como instrumento de pesquisa foi selecionada a entrevista semiestrutura, por ser um fenômeno que permite aproximarmos os fatos ocorridos na realidade da teoria existente sobre o assunto analisado, a partir da combinação entre ambos (MINAYO, 1996). As análises serão focadas na análise de conteúdo, mais especificamente na análise temática.

### **3 ANÁLISE DE DADOS**

Gostaríamos de ressaltar de que nesta análise, chama-nos atenção, inicialmente, o modo com que a liquidez está presente no contexto da escola em questão. De acordo com o Gestor 2:

[...] Nós, hoje, devido à rapidez e a e essa tecnologia do mundo, nada nos satisfaz mais. A gente fica muito preso a essas coisas. Hoje uma coisa pode ser boa pra mim e amanhã posso trocar de opinião facilmente. Então eu acho que tá muito difícil a gente conseguir dizer o que é ser assim hoje, pois o mundo nos oferece muitas oportunidades diferentes em um espaço muito rápido de tempo e a gente não consegue se fixar uma coisa, a gente muda muito. Acho que isso prejudica, isso prejudica muito. Hoje as pessoas se auto medicam, porque elas têm muito acesso à internet e tem pessoas que vão ao médico, falando qual remédio que vão tomar. Hoje eu acho o mundo complicado [...].

A percepção sobre a realidade da escola, decorreu a partir de um bate-papo sobre a comunidade da EEEFM “Felício Melotti”, pois compreendemos que para entender os significados das falas dos sujeitos da pesquisa, devemos também entender a relação sujeito-sujeito e sujeito-sociedade. Nesse sentido, de acordo com Morin (2002, p. 54):

No nível antropológico, a sociedade vive para o indivíduo, o qual vive para a sociedade; a sociedade e o indivíduo vivem para a espécie, que vive para o indivíduo e para a sociedade. Cada um desses termos é ao mesmo tempo meio e fim: é a cultura e a sociedade que garantem a realização dos indivíduos, e são as interações

É possível observar que a EEEFM “Felício Melotti” se baseia, majoritariamente, na dimensão biológica. As falas apontaram, num momento inicial da conversa, sobre a importância de se ter uma boa alimentação, a ênfase sobre os exercícios físicos e o bem-estar. Verificamos isso, por exemplo, na fala do Gestor 3: “Saúde para mim... o corpo, ele tem que estar bem, sem alguma doença. Mas a gente também tem a questão da alimentação, exercício. Então, saúde pra mim, eu acho que envolve isso tudo. Pro corpo estar bem”.

Acreditamos ser necessário considerar a escola como um dos fatores que influenciam nessa construção dos alunos. Podemos observar isso, quando o Aluno 5 nos fala: “[...] a gente vê diariamente [sobre saúde] na escola [...] que a gente vê e estuda todo dia e acaba seguindo”. Nessa linha de pensamento, as próprias

disciplinas podem contribuir para uma percepção mais ampliada sobre o tema, a partir das perspectivas distintas, olhares de posições diferentes e de seus conteúdos.

O Aluno 4 nos indícios sobre influenciadores de sua percepção sobre saúde:

[...] São vários meios de comunicação que te deixam cientes do que está acontecendo, quais são os problemas e tem também os estudos que a gente faz que sempre fica, os professores também têm o trabalho de fazer com a gente se envolva nisso, envolvendo doenças, envolvendo os exercícios, então, é o conjunto de vários fatores. Eu poderia dizer que foi através de estudos, assim, notícias, livros que eu acabei fazendo essa opinião [...].

A Escola parece ter abordado o tema saúde de modos diferentes e alguns elementos aparecem nas falas dos sujeitos como, por exemplo, na fala do Aluno 1 que afirma que a temática já foi desenvolvida pois há uns anos atrás a professora [de Educação Física, que desenvolveu aulas da 6ª série ao 1º ano], levou a gente pra se pesar, pra saber a porcentagem de gordura. Aí ela foi explicando, deu a matéria sobre isso e, nós aprendemos sobre isso aí. [Saúde] é ter o corpo saudável. Pra mim é ter a forma física ideal, ter o corpo ideal, nenhum tipo de problema.

As falas destacadas nos fazem perceber que essa proposta de aula de Educação Física pode ter sido um dos influenciadores de percepção de saúde. Essa intervenção, por exemplo, quiçá, permitiu este aluno desconsiderar da saúde “fatores - sociais, culturais, psicológicos, ambientais, políticos etc.” (FERREIRA, 2010).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se perceber que existem influenciadores na construção da percepção de saúde, como por exemplo, conselheiros científicos, conselheiros midiáticos e relação sujeito-sujeito. Nesse sentido, é possível observar que para construir uma compreensão sobre saúde, os sujeitos não se baseiam em uma fonte única de informação, utilizam-se de fontes múltiplas, a partir de múltiplos conselheiros.

Para tanto, durante as entrevistas percebe-se que os entrevistados consideravam questões mais amplas como influenciadoras da saúde. Pode-se observar que a extensa jornada de trabalho e, conseqüentemente a falta de tempo parece indicar um agravante na saúde, por que, sem tempo, os entrevistados não podem “se cuidar”. Assim, nota-se uma necessidade de buscar uma utilização de recursos que agem como dispositivos na “obtenção de saúde”, nessa saúde a ser perseguida.

Salienta-se que a discussão dessa pesquisa se deu a partir da percepção de saúde de uma localidade específica, entretanto, acreditamos que algumas discussões aqui apresentadas possam ser estendidas para outros cenários. Pesando nessa pesquisa, acreditamos ela pode constituir-se como ponto de partida para uma intervenção com foco na abordagem da saúde, pois, após a identificação da percepção aqui verificada, há a possibilidade de se pensar caminhos que potencializem a operacionalização de intervenções voltadas para essa comunidade.

#### **SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND HEALTH: THE EXPERIENCE OF A MIDDLE SCHOOL MOUNTAIN CENTER REGION OF ESPÍRITO SANTO**

*ABSTRACT: Referenced in the context of Liquid Modernity (BAUMAN, 2001), when life's fluidity and quick access to information relate to power relations, we had investigated how health is perceived*

by “Felício Melotti” School, which are the meanings given by the subjects that compose the context of such school. This research is characterized as qualitative and descriptive, using documentary and filed research elements. Semi-structured interviews were used for data production and thematic analysis were performed. Since the Pedagogical Political Project of the institution does not approach the subject health, we considered the perceptions of students, school managers and teachers about the topic, as they are responsible for its operation. It was observed that media advisors, academic advisors (GOMES, 2009), subject-subject relationships such as the school, influence the construction of health perceptions. There are unique elements, as individuals give to physical activity and nutrition, meanings beyond biological / physiological aspects. They also consider time and work as influencers on these matters, in order to minimize leisure moments and disposition for daily activities.  
**KEYWORDS:** Health, School, Physical Education

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- CASTIEL, L. D; DIAZ, C. A. D. **A saúde persecutória**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- CZERESNIA, D. O Conceito de Saúde e a Diferença entre Prevenção e Promoção. In: CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. de. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- FERREIRA, M. S. **Sedentarismo mata?** Rio de Janeiro: O globo, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, I. M. **Conselheiros modernos: propostas para a educação do indivíduo saudável**. (Tese de doutorado). Brasília: Thesaurus, 2009.
- GUEDES, J; GUEDES D. P. Características dos programas de educação física escolar. São Paulo: **Revista Paulista Educação Física**, 1997.
- KUNZ, E. “Ministério da saúde adverte: viver é prejudicial à saúde”. In: BAGRICHEVSKY, M; ESTEVÃO, A; PALMA, A. (orgs.) **A saúde em debate na educação física**. vol. 3. Ilhéus: Editus, 2007.
- MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; CRUZ NETO, O; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- NAHAS, M. V. A. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.